

EQUOSERTÃO: VISLUMBRANDO POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS E EDUCATIVAS A PARTIR DA EQUOTERAPIA

Maria Viviane Nobre Rodrigues ¹
Izabel Cristina Barbosa de Oliveira ²

RESUMO

A Equoterapia é uma estratégia terapêutica e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de Saúde, Educação e Equitação (SILVA e AGUIAR, 2008). O projeto de EquoSertão, nasceu da iniciativa de uma discente do curso de Agroecologia, no Instituto Federal de Alagoas – Campus Piranhas, uma vez foi observado, que a região do Sertão Alagoano dispõe de recursos terapêuticos limitados e, ao mesmo tempo, necessita de mudanças significativas na perspectiva educacional (MANTOAN, 2006) concernente ao atendimento escolar a pessoas com deficiência. Para tanto, a discente procurou o apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) da própria instituição a fim de fortalecer e possibilitar a criação de parcerias com profissionais de outros órgãos, como: Município, Estado e a Associação local. Para o desenvolvimento deste projeto, busca-se formar uma equipe multidisciplinar, com o apoio de profissionais das áreas de saúde e educação, além de discentes do curso de Agroecologia e Agropecuária. Tem-se observado que a equoterapia pode promover benefícios referentes a vários aspectos: físicos, psicológicos, educativos e sociais (MARTIGNAGO et al 2015). Este projeto tem por objetivos: explicar sobre a importância da equoterapia; sensibilizar a comunidade local sobre o tratamento dado às pessoas com deficiência; e propor uma opção de terapia para as pessoas com deficiência. Com resultados esperados, busca-se maior esclarecimento sobre o uso da equoterapia; abrir possibilidades de inclusão de pessoas com deficiência na comunidade local, a fim de que possam vivenciar plenamente sua cidadania; e proporcionar outra opção de terapia na localidade.

Palavras-chave: Projeto, Equoterapia, NAPNE, Pessoas com deficiência.

INTRODUÇÃO

O projeto, denominado EquoSertão, inicialmente pensa em trabalhar com a reabilitação de crianças portadoras de deficiência. Vários contatos com outras instituições já foram iniciados, conta-se com uma equipe multidisciplinar, como: fisioterapeutas, psicóloga, zootecnista, psicoterapeuta, grupo de enfermagem da instituição e ainda contamos com a participação de servidores de diversas áreas, como: medicina, educação física, veterinária e

¹ Estudante do curso técnico de Agroecologia do IFAL – Piranhas, vivianenobre73@gmail.com.

² Professora do IFAL – Piranhas, doutoranda pela UNIDA, izabel_cbarbosa@hotmail.com.

discentes do curso de Agroecologia e Agropecuária. Espera-se que os próprios pais e amigos também efetuem o papel de colaboradores diante do projeto ao longo de sua implementação.

A educação especial e inclusiva ainda é uma realidade distante em várias instituições, o processo educativo tem por obrigação não só efetivar a inclusão de pessoas com deficiência nos vários contextos sociais, como também sensibilizá-las, uma vez que compreendemos a inclusão como uma via de mão dupla.

Em muitas famílias e instituições os portadores de deficiência são subestimados e privados de levarem uma vida normal, sem respeitarem suas especificidades. Além de, em vários casos, não terem as mesmas oportunidades que os outros estudantes ou cidadãos por causa das limitações impostas pela própria sociedade, como a falta de: rampas, transportes, materiais adaptados e pessoas preparadas para receber/trabalhar/acolher as “diferenças”.

Vivemos em uma sociedade construída e desenvolvida para pessoas tidas como “normais” e, por isso, o ambiente também impõe barreiras, sejam elas: de acessibilidade, comunicacionais ou tecnológicas. É preciso romper com estas limitações sociais e trabalhar em prol do verdadeiro processo de inclusão com a conscientização de todos.

Para o desenvolvimento deste projeto, primeiramente foi feito um levantamento dos locais onde há terapia na comunidade local, junto a Associação, assim como quais tipos de necessidades específicas existem na cidade; depois, realizaram-se reuniões com o NAPNE para fazer um levantamento bibliográfico sobre a equoterapia e reuniões para leituras e orientações; por fim, buscaram-se parcerias que serão fundamentais para a implementação do projeto na instituição. Respeitando os trâmites burocráticos exigidos para sua realização.

Nesta perspectiva, este projeto tem por objetivos: explanar sobre a importância da equoterapia; sensibilizar a comunidade local sobre o tratamento dado às pessoas com deficiência; e propor uma opção de terapia para as pessoas com deficiência.

DESENVOLVIMENTO

A equoterapia vem sendo implantada há mais de 15 anos na área de saúde, para tanto, o primeiro passo foi a criação da Associação Nacional de Equoterapia – ANDE BRASIL, no final dos anos 80. Após a origem da Associação Nacional de Equoterapia, criou-se o termo Equoterapia, utilizada para caracterizar toda atividade terapêutica que faz uso do cavalo como recurso e/ou forma de educacional no âmbito nacional.

Porém a equoterapia só veio a ser reconhecida pela Sociedade Brasileira de Medicina Física e Reabilitação e pelo Conselho Federal de Medicina, como método terapêutico, no dia 09 de abril de 1997 e 10 anos depois, foi publicada a Resolução nº 348/2008, que reconhece a Equoterapia como recurso terapêutico da Fisioterapia e Terapia Ocupacional no Diário Oficial (COSTA, 2012).

Esta estratégia de terapia só pode ser realizada após a avaliação médica, psicológica e fisioterapêutica e é executada por uma equipe multidisciplinar. É neste aspecto que o projeto só poderá ser concretizado a partir da consolidação das parcerias com a Secretaria de Saúde Municipal e Estadual, além de profissionais de diversas áreas. Como explica Ferreira:

para o desenvolvimento de um programa de equoterapia é importante a presença de uma equipe técnica multiprofissional e interdisciplinar composta por: Médico Veterinário, Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional, Fonoaudiólogo, Psicólogo, Assistente Social, adestrador de cavalos, instrutor de equitação, auxiliar-guia, auxiliar-lateral (FERREIRA, 2008 apud FRANÇA et al, 2018, p. 14).

É importante salientar o papel da educação neste processo, uma vez que a formação do indivíduo também perpassa pelo ensino do respeito ao próximo, pela convivência entre as diferenças e, nesta proposta, estaremos vivenciando a essência do processo inclusivo. Infelizmente o processo educativo de pessoas com deficiência, ou na história da educação especial, ainda é visto a partir de três atitudes sociais, de acordo com Mazzota (1996): marginalização, assistencialismo e educação/reabilitação.

Com a domesticação do cavalo e a descoberta da equitação o homem pode dar um enorme salto em seu processo evolutivo. O cavalo é um animal de várias utilidades, para o transporte, assim como também para o trabalho, o lazer, esportes e para recurso terapêutico e educacional.

Martignago et al (2015, p.76) explicam que esse animal “pode ser utilizado como terapia na saúde e na educação, auxilia no crescimento e desenvolvimento biológico, psicológico e social, potencializando as habilidades e minimizando comprometimentos consequentes às deficiências”. Nesta perspectiva, esta modalidade de terapia é vista como promovedor de inserção social.

O processo terapêutico já acontece antes mesmo das sessões em si, segundo Mendes (2008 apud SILVA e AGUIAR, 2008, p. 3)

a terapêutica da Equoterapia começa a acontecer no momento em que o aluno entra em contato com o animal. Inicialmente, o cavalo representa um problema novo com o qual o praticante terá que lidar, aprendendo a maneira correta de montar ou descobrindo meios para fazer com que o animal aceite seus comandos (como, por



exemplo, levá-lo aos lugares em que deseja ir). Essa relação, por si só, já contribui para o desenvolvimento da sua autoconfiança e afetividade, além de trabalhar limites, uma vez que nessa interação existem regras que não poderão ser infringidas.

De acordo com cada necessidade específica, a equoterapia pode trazer benefícios que irão auxiliar não só no processo de reabilitação, mas também educativo, inclusivo e social do indivíduo.

Podemos, de maneira geral, resumir o tipo de deficiência/síndrome, com as características e os benefícios obtidos na equoterapia para melhor compreensão da importância do desenvolvimento e implementação deste projeto.

Por exemplo, no que se refere à deficiência intelectual, “[...] os prejuízos podem ser extensos e variados, de acordo com a etiologia, o diagnóstico, as intervenções precoces, o apoio familiar e os estímulos oferecidos” (MARTIGNAGO et al, 2015, p. 74), porém com a equoterapia

[...] é possível estimular e melhorar a coordenação motora, o tônus muscular, a postura e o equilíbrio, além de promover benefícios referentes aos aspectos físicos, psicológicos, educativos e sociais, desenvolvendo autoconfiança, autoestima e outras habilidades referentes à linguagem, vias sensoriais, localização espaço-temporal, memória, raciocínio, psicomotricidade e outros. Favorece a socialização, construção de amizades, diminuição da agressividade e o treino de padrões positivos de comportamento, estimulando a interação do praticante com a sociedade e assegurando o seu direito ao pleno exercício da cidadania (MARTIGNAGO et al, 2015, p. 77)

No que se refere à Síndrome de Asperge, algumas das características mais frequentes são “atraso na fala, dificuldades na linguagem, linguagem pedante e rebuscada, ecolalia ou repetição de palavras ou frases ouvidas de outros, voz pouco emotiva e sem entonação” (SILVA e AGUIAR, 2008, p.4-5). Aqueles que possuem o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH é caracterizado “por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade” (ABDA, 2008 apud SILVA e AGUIAR, p. 5)

Em ambos os casos o trabalho com a equoterapia tem mostrado um aceleração no “processo de desenvolvimento de potencialidades, responsável pela integração social e pessoal do portador de deficiências ou dificuldades” (BRENTGANI, 2008 apud SILVA e AGUIAR, p. 5)

Portadores da Síndrome de Down (SD) também podem se beneficiar da equoterapia. Desenvolvida por uma causa genética, a SD é caracterizada por patognomonias, ou seja, “define uma forma específica de deficiência mental associada a certas características físicas” (FRANÇA, 2018, p. 03). A SD não é uma doença, “mas simplesmente um erro ou acidente biológico (alteração genética) que ocorre no estágio inicial do desenvolvimento do bebê”

Ferreira (2008 apud FRANÇA et al, 2018, p. 03). Caracteriza-se pelo atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento intelectual, atraso na articulação da fala e alguns problemas de saúde. Esta síndrome não se limita a nenhuma cultura, religião, classe social, gênero podendo acometer qualquer pessoa de qualquer etnia nos diversos contextos sociais.

Dentre os benefícios observados pela equoterapia para as pessoas com Síndrome de Down, podemos citar

Em relação aos objetivos e benefícios atingidos com a aplicação da Equoterapia para o paciente com Síndrome de Down, destacam-se: melhora – o apetite, a marcha, o equilíbrio, a integração social, a memória, a velocidade, precisão e força das habilidades de manipulação, a concentração; desenvolve – a coordenação dos movimentos entre tronco, membros e visão, reações de endireitamento e equilíbrio estático e dinâmico, a modulação tônica, a auto-estima, a coordenação motora fina; estimula – a sensibilidade tátil, visual, auditiva e olfativa pelo ambiente e pelo uso do cavalo, o bom funcionamento dos órgãos internos, o aprendizado, o uso da linguagem; a força muscular; aumenta – as células de defesa, a capacidade de independência e de decisão em situações diversas; promove – a superação de fobias (alturas, animais), uma boa postura, a percepção de imagem e esquema corporal, a sensação de ritmo, entre outros (FERREIRA, 2008; COSTA, 2012; RODRIGUES, GROSSI, 2016 apud FRANÇA et al 2018, p. 13).

Mesmo assim, com tantos aspectos positivos, é preciso ficar atento para algumas contraindicações, pois cada pessoa necessita de cuidados e tratamentos específicos. Por mais que se exponha os benefícios da equoterapia, é conveniente evitá-la às pessoas com SD que apresentem os problemas abaixo mencionados.

[...] baixa função cognitiva, medo, convulsões não controladas, cardiopatia congênita grave, desvios posturais expressivos (cifose / escoliose / hiperlordose) excesso de ansiedade, alergia de pelos do cavalo, quadros de inflamatórios e infecciosos, excesso de movimentos involuntários, subluxações de quadril e ombro, entre outros aspectos (LIMA; MIYAGAWA, 2007 apud FRANÇA et al, 2018, p. 13)

Por causa disso, é imprescindível que haja a participação de uma equipe multiprofissional, para que todos os procedimentos sejam seguidos de maneira correta e benéfica a todos os participantes.

O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Como mencionado anteriormente, a instituição está buscando as possíveis parcerias para criar a equipe multidisciplinar necessária que dê todo o respaldo e segurança durante o trabalho em campo.



Esta parceria consiste em agregar profissionais das mais diversas áreas, como: fisioterapia, medicina, pedagogia, veterinária, enfermagem, psicologia, licenciaturas (professores da instituição). Além, é claro, da participação dos discentes do curso de Agroecologia e Aggropecuária.

A cooperação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE é de fundamental importância uma vez que, dentre as suas finalidades, podemos mencionar o estabelecimento, colaboração e desenvolvimento de parcerias com instituições/órgãos/empresas que atuem e tenham interesse na educação especial e na inclusão de pessoas com deficiência. Além de contribuir com o processo de ensino, pesquisa e extensão nas questões relacionadas à inclusão dessas pessoas nos vários âmbitos sociais.

A área onde ocorrerá o trabalho com a equoterapia está sendo negociada com a prefeitura da cidade, assim como também o local onde os cavalos permanecerão, uma vez que serão trazidos do sítio do responsável. Também, será definido de que maneira ficarão devidos cuidados, como: banho (antes e depois das atividades práticas), alimentação, pentear a crina (quando necessário), selar e colocar os arreios adequadamente, tanto para não ferir os animais, quando para não causar nenhum acidente em quem for montar.

Os cavalos pertencem ao pai da estudante Viviane Nobre que está desenvolvendo o projeto EquoSertão. Os animais possuem em média 9 anos e são muito acostumados ao trato com pessoas, sendo extremamente dóceis.

O projeto está na fase inicial, porém, muitas das parcerias contatadas já mostram interesse em colaborar, pois compreendem a necessidade e a importância para a comunidade local. Elas vislumbram, principalmente, os grandes benefícios que podem gerar a todas as pessoas envolvidas, tanto na esfera terapêutica, quanto na educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sertão do Estado de Alagoas não dispõe de muitas cidades que ofereçam tratamentos adequados ou diversificados a crianças e adolescentes portadoras de necessidades específicas. Isto faz com que a família, em muitos casos, busque tratamento em outras cidades, o que demanda não só tempo para o deslocamento, mas também, recursos financeiros. Fatores que podem impossibilitar a continuidade do tratamento indicado.

Criar um projeto que venha a fortalecer o vínculo escola-comunidade pode gerar benefícios não só acadêmicos e educativos, mas principalmente, impactos significativos na troca de experiências e implantação de ações que beneficiam a própria comunidade. Ampliando os serviços prestados, além de melhorando a qualidade de vida dos indivíduos.

Outro ponto chave é o desenvolvimento da auto-estima, da independência e da plena cidadania das pessoas com deficiência que vivem na localidade, uma vez que elas terão maior visibilidade e inserção na sociedade, deixando de ficar à sombra ou à margem da comunidade a qual pertencem.

O processo de ensino-aprendizagem a partir de projetos envolve um trabalho multidisciplinar, além de proporcionar ao aprendiz um aspecto prático e autônomo, no qual ele aprende fazendo e resolvendo/solucionando problemas; experienciando práticas significativas ao seu desenvolvimento pessoal e acadêmico.

Trabalhos terapêuticos que envolvem cavalos, tem-se mostrado bastante eficientes em vários aspectos, como: no desenvolvimento da coordenação motora, na estimulação da sensibilidade tátil, visual e auditiva, facilita a integração social, no desenvolvimento da motricidade fina, na estimulação do funcionamento dos órgãos internos, na do afeto – devido ao contato com um animal, promove a sensação de bem-estar e tantos outros.

Com relação aos objetivos almejados, espera-se que projeto EquoSertão possa buscar maior esclarecimento sobre o uso da equoterapia; abrir possibilidades de inclusão de pessoas com deficiência na comunidade local, a fim de que possam vivenciar plenamente sua cidadania; e proporcionar outra opção de terapia na localidade.

Espera-se que este trabalho venha a ampliar a visão para outros projetos que extrapolem os muros das instituições de ensino e fortaleçam cada vez mais o vínculo e a responsabilidade social que a escola/academia tem para com a comunidade a qual pertence. Tornando-se instituições capazes de promover mudanças significativas para o bem-estar e a vivência da cidadania do sujeito.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA – ANDE Brasil. Manual do Curso Básico de Equoterapia. Brasília, 2012.

COSTA, Valéria Sovat de Freitas. **Influência da Equoterapia na força muscular respiratória e coordenação motora global em indivíduos com Síndrome de Down no Distrito Federal.** Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação Física. Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Educação Física. Brasília – DF, 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11968/1/2012_ValeriaSovatdeFreitasCosta.pdf. Acesso em: 12 maio 2020.

FRANÇA, Larissa Royer de; TEIXEIRA, Marília Mercedes Rodrigues; SOUZA, Odaiza Cautulino; OLIVEIRA, Pâmela da Silva; CASTILHO, Neide Garcia Ribeiro; LIRA, Jéssica Jamali. **Síndrome de Down: aplicação da equoterapia como recurso terapêutico.** Rev. Saberes, Rolim de Moura, vol. 8, n. 2, jul./set, 2018. Disponível em: <https://facsao paulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/10/S%C3%8DNDROME-DE-DOWN-APLICA%C3%87%C3%83O-DA-EQUOTERAPIA-COMO-RECURSO-TERAP%C3%8AUTICO.pdf>. Acesso em: 25 maio 2020.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Igualdade e diferenças na escola como andar no fio da navalha.** Educação (PUC/RS), Porto Alegre / RS, v. XXIX, n. 1(58), p. 55-64, 2006.

MARTIGNAGO, Fernanda Haeser; PINHO, Glauce Karina de Oliveira; BAUMER, Jean Marcos; CHIROLLI, Milena Julia; QUINTEIRO, Silvana Cony; PANIZ, Vera Lúcia Freitas; GRANEZ, Marco Vinicius da Silva. **Benefícios da equoterapia em crianças com deficiência intelectual e múltipla.** Revista Extensão Tecnológica publicada pelo Instituto Federal Catarinense (IFC), 2015. Disponível em: <http://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/99>. Acesso em: 18 abril 2020.

MAZZOTTA, Marcos. José Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 1996. 208 p.

SILVA, Josefina P.; AGUIAR, Oscar X. **Equoterapia em crianças com necessidades especiais.** Revista Científica Eletrônica de Psicologia. Ano VI – Número 11, Novembro de 2008. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/pMX6nTKTbW28ch4_2013-5-13-12-35-25.pdf. Acesso em 30 abril 2020.